



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 20.º

SEXTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1976

AVENÇA

N.º 1025

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HEED.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 23232

AVULSO 4800

NO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE BERNARDO DE PASSOS O POETA, O POLÍTICO E O HUMANISTA

QUALQUER das facetas são difíceis de analisar na íntegra. Um factor que contribui para isso é a diversidade espiritual inerente a cada ser humano possuidor destas faculdades.

Também se torna difícil fazer uma crítica imparcial a uma personalidade a qual dedicamos admiração, e quando se trata de um valor intelectual como Bernardo de Passos, que atingiu um grau muito acima do vulgo, a tarefa torna-se muito espinhosa.

Bernardo de Passos foi um sublime cantor da Natureza, o que se verifica em toda a sua obra, mais vincadamente no «Grão de Trigo», com o subtítulo de «Versos à Natureza e à Vida».

O grande poeta Guerra Junqueiro, ao agradecer-lhe o «Grão de Trigo», trata-o por nobre camarada e, elogiando a sua poesia, diz: «O seu «Grão de Trigo» é uma seara de amor e beleza». Raul Proença, grande crítico, escritor e panfletário, numa longa crítica de onde extraí esta pequena parte, diz: «O seu panteísmo bebeu-o ele na água das fontes e aspirou-o ele na luz das estrelas, gostou-o ele nas folhas das plantas, inspirou-o ele sob a forma de perfume, das flores odoríferas da sua boa terra do Algarve».

Em S. Brás de Alportel: Comissão Administrativa para a Corporação de Bombeiros

NOMEADA por despacho do secretário de Estado da Administração Regional e Local, tomou posse a Comissão Administrativa da Associação dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, constituída pelos srs. João Manuel Contreiras (presidente), António dos Ramos Palma, Asdrúbal José Vargues de Brito, Américo Nemésio Pires Gago e Rogério Madeira de Sousa (vogais).

A cerimónia da posse, no Governador do Distrito, presidiu o governador dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato.

Os empossados pedem-nos para em seu nome saudarmos as direcções e comandos das Corporações de Bombeiros não só algarvias como nacionais.

DE PUNHO ERGUIDO

O «DIÁRIO de Lisboa» de 30 de Outubro apresenta, na primeira página, as duas principais figuras do P. S. P. (Partido Socialista Português). São elas, os doutores Mário Soares, secretário-geral e António Macedo, presidente desse Partido.

O motivo dessa apresentação é legendado, nessa fotografia, como sendo «ao som da Internacional Socialista, abriu esta manhã o Congresso do P. S.».

É verdade que o punho cerrado tem uma bem significativa simbolização. E os dois importantes personagens aparecem de braço erguido e punho fechado. Por sinal, o braço esquerdo. Cada um deles, de braço esquerdo erguido e, no extremo do braço, o punho bem cerrado.

Sabemos que esse sinal é o símbolo dos partidos da esquerda, que defendem (ou devem defender) os escravizados e os oprimidos. É uma expressão de entusiasmo, de fé partidária, de expressão de luta, de solidariedade dos partidos verdadeiramente da esquerda. Creemos sinceramente que assenta bem nos elementos do P. S. português. Tanto mais que o «punho cerrado» foi escolhido como símbolo oficial desse mesmo partido. Vêem-se nas suas bandeiras e bandeirolas, nos seus estandartes, nos seus cartazes, nos seus emblemas. E, tam-

por Júlio Martins Negrão

Ouçam dois trechos do «Grão de Trigo»:

O grão de trigo cor de ouro, bênção do sol criador, — no tamanho uma estrelinha; uma estrelinha na cor! Grão de trigo, — luz na eira, a sorrir ao lavrador! Luar em pó, no moinho! Na mesa, pão do Senhor!

Como tu hás-de sofrer, trigo santo e sonhador, no celeiro do avarento, sentindo a fome em redor! Como tu hás-de sorrir, ó trigo consolador, na boca do nu mendigo, — beijo de Deus, — pão de Amor!

Raul Proença na sua crítica diz: «Quem faz versos destes, tem direito a esperar ser alguém na lite-

(Conclui na 4.ª página)

COMEMOROU-SE EM S. BRÁS DE ALPORTEL O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO POETA BERNARDO DE PASSOS

EM 29, 30 e 31 do mês findo, decorreram na «vila da beira-serra» acontecimentos evocativos do 1.º centenário do nascimento de Bernardo de Passos, ilustre filho de S. Brás de Alportel e considerado por muitos como o «poeta da ternura».

No dia 29, data em que Bernardo de Passos faria 100 anos, S. Brás de Alportel acordou eram 8 horas, com uma alvorada de 12 morteiros. Estava dado o sinal da festa a que os são-brasenses responderam com simpatia e satisfação, e tinham razão para isso, pois tratava-se de recordar um homem que honrou a sua terra, a sua Província, o seu País.

Ao meio-dia, muitas crianças concentraram-se junto ao monumento, com ramos de flores. Alguns sobrinhos do poeta, muitos são-brasenses, forasteiros, professores e alunos do Externato assistiram ao discurso de Júlio Negrão

por António do Rio

bém, nas manifestações oficiais e não oficiais organizadas pelo P. S. ou seus filiados. Até, como é o caso, neste momento, nos seus mais elevados dirigentes, como os agora apresentados na fotografia da primeira página do «Diário de Lisboa», a que acima nos referimos.

Queremos lembrar que também os elementos do P. C. P. (Partido Comunista Português) erguem o braço e cerram o punho, como tes-

(Conclui na 3.ª página)

Os Bombeiros de Portimão festejam meio século de vida

A ASSOCIAÇÃO dos Bombeiros Voluntários de Portimão, celebra em 20 deste mês meio século de existência, com o seguinte programa:

As 9 horas, missa na igreja matriz de Portimão, em memória dos directores e voluntários falecidos; às 10, romagem ao cemitério e deposição de flores nas campas dos directores e voluntários falecidos; às 11, sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal; às 13, almoço de confraternização.

UNS MINUTOS DE REFLEXÃO SOBRE O PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A NOTÍCIA chegou-nos há pouco e, embora lacónica, não deixou de fazer-nos pensar, mais uns minutos, num assunto a que muitas horas temos dedicado. O assunto é o inaproveitado porto de Vila Real de Santo António, e a

notícia é do seguinte teor: «Na Direcção-Geral dos Portos, assumiu o cargo de director dos portos de Sotavento do Algarve, o eng. João Deodato Neto Caboz, que vinha exercendo, com carácter de interinidade, aquelas funções».

Quanto à ideia que nos ocupa essencialmente os minutos em causa, também não iremos guardar segredo. Pensamos mais ou menos isto: será possível que o novo director dos portos do Sotavento venha a providenciar para que a transição de interino para efectivo, no seu cargo, fique, logo de início, marcada pelo seu empenho em que as de há muito previstas, dragagens no canal da nova barra do Guadiana, venham, enfim, a ser

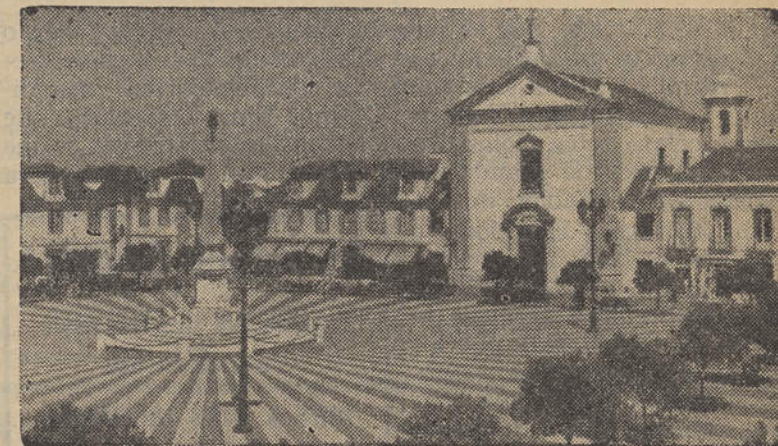
feitas? Assinalará a tomada de posse do novo director, a desejada viragem na política desde há anos seguida pela Junta, em que tão pouco (e esse pouco, só muito a custo)

prometidas dragagens na nova barra de Vila Real de Santo António têm causado, não só à vila como a todo o sotavento algavio.

Naqueles poucos minutos de

Simpósio regional de turismo em Vila Real de Santo António

TECNICOS e entidades ligadas ao turismo reuniram no sábado nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António com as autoridades administrativas locais, a fim de tratarem do que se prende à realização, prevista para 26, 27 e 28 do corrente, naquela vila, de um simpósio sobre turismo, que terá a presença de qualificados representantes dos sectores abrangidos.



A Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António

se tem efectivamente feito pelo porto vila-realense?

Claro que sabemos muito bem não serem os nossos pensamentos suficientes para resolver problemas que se arrastam de há anos, embora também saibamos que o querer das pessoas pode muito, especialmente quando a essas pessoas incumbe zelar, e zelam mesmo, pela manutenção e progresso dos portos de determinada zona do País, e quando são por todos conhecidos os prejuízos que a falta das

reflexão (e quase nos parece que nem valeria a pena dizê-lo), dedicámos uns escassos segundos à lembrança da acção desempenhada relativamente ao porto da Vila Pombalina pelo antecessor do eng. Caboz, e não passámos desses escassos segundos porque, construtivamente falando, nada conseguimos descortinar que justificasse um assomo de simpatia ou de saudade pela obra desse antecessor, no que ao porto de Vila Real de Santo António respeita. E foram longos os anos em que nele superintendeu.

Mas, a par da hipótese de solução, ajudada pelo eng. Caboz, de um dos problemas que mais afectam aquela vila, outras hipóteses nos surgiram que aproveitamos o ensejo para resumir aos leitores: tinham-nos dito (e oxalá seja verdade), que o crescente congestionamento do porto da cidade de Huelva, capital da província andaluz de mesmo nome, asseverado por extraordinária movimentação de barcos de pesca e de comércio, fazia com que as autoridades espanholas encarassem a sério a necessidade de escolher, como derivante para esse congestionamento, o porto da vizinha cidade de Ayamonte, em relação ao qual viriam a ser tomadas medidas de certa

(Conclui na 4.ª página)

por José Manuel Belchior

gantesco desenho a carvão de José Amândio Viegas, representando Bernardo de Passos ladeado pela bandeira portuguesa e pelo brasão e cores municipais. Seguiu-se a sessão solene, iniciada por três alunos

(Conclui na 4.ª página)

TEVE BASTANTE INTERESSE E MUITO PÚBLICO A PALESTRA SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA PROMOVIDA PELO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REGISTOU a presença de numeroso e interessado público, a palestra proferida na sala principal da sede dos Bombeiros de Vila Real de Santo António pelo mestre de ginástica João Setúbal, versando o tema «A educação física no decurso dos tempos».

A antecedente a palestra, um dos membros do Núcleo de Educação Popular da Corporação dos Bombeiros, que promovera a sessão, aludiu ao que tem sido possível realizar dentro do programa formativo do Núcleo, cuja biblioteca, versando os mais diversos temas, estava ao dispor do público, ao apoio recebido da Direcção-Geral da Educação Permanente e ao que tem sido a actividade de João Setúbal, no sector da ginástica. Citou os anos de trabalho intenso na preparação de numerosos atletas, alguns dos quais viriam a ser campeões nacionais da especialidade, o prestígio ganho por Vila Real de Santo António através da regular apresentação, na vila ou noutras terras, das excelentes classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana e dos convites feitos aos seus componentes para participarem em demonstrações e competições de cunho nacional, tudo demonstrando então que, com empenho, dedicação e conhecimentos era possível actuar em terras de província a níveis então praticamente atingidos só em grandes meios como Lisboa e Porto.

João Setúbal dividiu o seu elucidativo trabalho em duas partes, sendo a primeira sobre as actividades relacionadas com o apetrechamento físico do homem desde o décimo século antes de Cristo até

à Renascença e abrangendo a segunda essencialmente os dois últimos séculos. Descreveu o que teria sido a cultura física destinada a servir o poder bélico, desde os Egípcios aos Fenícios passando pe-

(Conclui na 3.ª página)

A figura e a obra de Bernardo de Passos foram lembrados na Casa do Algarve

ASSINALANDO o centenário do nascimento de Bernardo de Passos, efectuou-se na nossa Casa Regional em Lisboa uma sessão cultural a que presidiu o dr. Maurício Monteiro, presidente da direcção da mesma. O dr. Luís de Oliveira Guimarães proferiu uma palestra sobre a vida e obra do poeta de «Refúgio», lembrando aspectos da carreira literária de Bernardo de Passos em que o considerou como a reencarnação de João de Deus, referindo os cargos políticos que aquele ocupara na capital algarvia.

Depois da conferência, Maria Germana Tânger declamou poemas de Bernardo de Passos, «Grão de Trigo», «Minha Aldeia» e «Vens à tardinha», e Ana Cristina Reis Guerreiro, educadora no Jardim-Escola João de Deus, leu os poemas «O Moinho e o Coração» e «Saudades».

Estiveram presentes na sessão as sobrinhas do poeta D. Adélia Passos de Carvalho e D. Celeste Passos de Carvalho.

DENTRO E FORA DO PAÍS

A SAÍDA de Lopes Cardoso, o «ministro da Reforma Agrária», como já era popularmente conhecido, da pasta da Agricultura e Pescas, alegrou muito naturalmente os «centro-direitistas» do nosso País, provocando apreensão e desânimo, quanto aos propósitos do Partido Socialista para com os trabalhadores rurais, quer nos partidos ditos de esquerda, quer nos Sindicatos que abrangem as zonas agrícolas onde os efeitos da Reforma mais se faziam sentir.

O cargo foi já assumido por António Barreto, também ministro do Comércio e Turismo, não deixando esta acumulação, desde logo, prever uma dedicação «profunda», relativamente ao intenso trabalho de base que Lopes Cardoso vinha realizando.

Por outro lado, corre o P. S. o risco de se desacreditar em definitivo junto das massas rurais, se o previsto programa agrícola deixar de ser cumprido, dilema que não deixará de fazer com que o primeiro-ministro dr. Mário Soares pense maduramente no assunto.

Vamos ver, num futuro próximo, os resultados da mudança.

As recentes eleições para a presidência dos Estados Unidos da América já não provocaram na Imprensa portuguesa, mesmo naquela

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

A dentição

Vá a um dentista antes do seu filho nascer. Se os pais têm dentes fortes e saudáveis, que resultam de uma dieta rica em cálcio, os filhos, certamente, herdarão deles os seus dentes bonitos e fortes.

Uma dieta nutritiva e não a idade determinam a saúde dos seus dentes. Enquanto a sua vida durar, alimente-se diariamente com os quatro elementos para uma forte dentição: cálcio, fósforo, vitamina C e vitamina D.

Prospector de vendas

Para trabalhar no Algarve.

Exige-se:

- Experiência Comercial
- Viatura própria
- Residência na província
- Referências e fiador
- Disponibilidade imediata

Resposta detalhada, indicando idade, «Curriculum» e ordenado pretendido ao Ap. 4004-Lisboa.

CRÓNICA DE FARO



por João Leal

Do mosaico romano

FOMOS alertado, por amigos do Museu e da cidade, para o perigo grave que está correndo o magnífico mosaico romano há meses encontrado na confluência das ruas Infante D. Henrique e Ventura Coelho. Uma descoberta que correu célere pelos meios arqueológicos internacionais e que se fundamenta de grande valor para a história da presença romana em Ossónoba. Foram então efectuados criteriosos e honestos trabalhos de levantamento do mosaico, tarefa de que se incumbiram técnicos do Museu de Conimbriga que localmente, colocaram as pequenas pedras sobre uma cola com validade para 5 meses. Exacto! Cinco meses que ora estão a findar e com eles, se não se tomarem as convenientes medidas, a possibilidade de perda irreparável de um património do mais alto interesse público. Todos se recordam do problema levantado em torno do envio do mosaico para, ao que nos garantem pessoas que pela sua competência e honestidade nos merecem todo o crédito, o único local, para um definitivo restauro — as oficinas do Museu de Conimbriga.

Acreditamos que os receios sejam infundados, sob pena de cairmos numa desconfiança de tudo e de todos, porque, francamente, há leis a cumprir e a respeitar neste País, entre as quais a do respeito pela propriedade pública. Perante o facto e perante os receios de alguns e o interesse colectivo de todos, daqui lançamos o nosso alarme e alerta às autoridades municipais para o tal prazo de cinco meses que está a findar!

Brecht e Shaw representados no Algarve

Na Casa do Povo de Alcantarilha actuou o Grupo de Teatro Lethes, de Faro que, com encenação do dr. Campos Coroa, representou a peça de Irving Shaw «Enterrai os mortos». No próximo dia 16, o Grupo de Teatro da Casa do Povo de Alcantarilha representará na sua sede «As Espingardas da Mãe Carrar», de Bertolt Brecht.

Écos

Partidas e chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Maria da Luz Gonçalves está a férias em Odeleite, o sr. Fernando Pereira Gonçalves, nosso assinante na Suíça.

Gente nova

No hospital de Castlegar B C, no Canadá, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino ao qual foi posto o nome de Emanuel de Jesus Alves Sequeira, a sr.ª D. Celeste da C. Alves Sequeira, casada com o sr. Joaquim de Jesus Sequeira. O neófito é neto materno da sr.ª D. Beatriz da Conceição Vila e de José Gregório Alves, já falecido e paterno, da sr.ª D. Florinda de Jesus e de João Sequeira, já falecido.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higienista; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Conflança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Cinema educativo na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António

Hoje, às 21,30 horas, na sala da Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, a Secção de Cinema do Núcleo de Educação Popular daquela Corporação, promove nova sessão, integrada no ciclo «Arte e Paisagem através do Cinema», com filmes de 16 m/m cedidos pela Embaixada da Bélgica em Lisboa. A entrada é livre.

Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais Cíveis de Lisboa

RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTAS:

A partir de Novembro:

R. Vasco da Gama, 63-1.º — Faro
2.ª, 4.ª e 6.ª — às 17 horas

«Doente de Faro precisa de auxílio»

Correspondendo ao apelo de que há semanas nos fizemos eco, quanto ao estado de saúde do sr. Jaime Francisco Justo, alfaiate, residente em Faro, a quem o médico assistente proibiu há cerca de um ano de trabalhar por sofrer de enfermidade reumatismal crónica do coração, o nosso leitor dr. Mário Machado, de Reguengos de Monsaraz e o nosso correspondente em Conceição (Tavira), sr. Fernando Gil Cardeira, enviaram-nos 500 escudos cada, que remetemos ao interessado, em nome do qual agradecemos.

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6, 3.ª-D.—Lisboa 1

Telefones 41751 — 535547

AVISO

Informam-se todos os sócios deste Sindicato que os locais e horários de votação para a eleição da Direcção, a realizar no dia 19 de Novembro de 1976, são apresentados no quadro que segue:

LOCAL	HORÁRIO	MORADAS
ÉVORA	9-21 horas	União dos Sindicatos-R. Alcáçovas de Cima, 1-1.º Dto.

Os sócios devem votar nos Distritos e mesas de voto de acordo com a residência que consta no Sindicato

Apela-se a uma grande participação.

O Sindicato só vencerá com o trabalho de todos os seus sócios

O PRESIDENTE DA MESA ELEITORAL

NOTA: Agradecemos que os sócios que não tenham recebido envelope com lista do voto se dirijam à sede deste Sindicato.

AGENDA

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O poder do mal»; amanhã, «Com encontro marcado»; domingo, «Claudine, corpo e alma»; terça-feira, «A vingança de Monte Cristo»; quarta-feira, «Os escravos»; quinta-feira, «A última testemunha».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «As bailarinas»; domingo, em matinée e soirée, «Uma tese escandalosa»; terça e quarta-feira, «O curandeiro de alcova»; quinta-feira, «Leonora».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, terça-feira, «Os canhões de Navarone»; quarta-feira, «A volta de Billy Jack»; quinta-feira, «Decameron».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Tarzan e o grande rio»; domingo, «El Cid»; terça-feira, «Somos noivos»; quinta-feira, «Os cinco bandoleiros».

Em PADERNE, no Cine-Paderense, amanhã, «Dorothea»; domingo, «E no fim chamaram-lhe Jerusalém o implacável».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Romance popular»; amanhã, em matinée, «A bela adormecida» e em soirée, «Por uma mão-cheia de diamantes»; domingo, «Tão amigos que nós éramos»; segunda-feira, «Harry, detective em acção»; terça-feira, «Amor, não me façam mal»; quarta e quinta-feira, «Os canhões de Navarone».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Meia-noite de prazer»; domingo, «As noites loucas do hotel em lua de mel»; terça-feira, «Os dois policiais»; quinta-feira, «Colchão em delírio».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Benilde ou virgem mãe»; amanhã, «O mal amado»; domingo, «Trás-os-Montes»; terça-feira, «Mão de ferro»; quinta-feira, «Um segredo inquietante».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Justiça de mulher»; domingo, em matinée, «A caixinha de surpresas» e em fim de festa o Rancho Folclórico Infantil de Santa Luzia de Tavira; em soirée, «Siga aquele camelo»; terça-feira, «Duas raparigas num pijama»; quarta-feira, «Paixão cigana».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «Massacre»; domingo, «Sexo louco»; quinta-feira, «Amar não mata».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã,

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1025 — 12-11-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção com Processo Sumário n.º 48/76 que o Banco Português do Atlântico, com sede em Lisboa, move contra os réus JOÃO SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, actualmente ausentes em parte incerta e com o último domicílio conhecido em Vila Nova de Caceia, desta comarca, pendente neste Tribunal Judicial, são os referidos réus CITADOS para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de, não contestando, serem condenados no pedido deduzido pelo Autor, e que consiste em pagarem ao mesmo a quantia de 79 155\$00, representada por uma livrança de 75 000\$00 e juros vencidos, que não foi paga no prazo estabelecido a qual foi aceite pelos réus.

Vila Real de Santo António, 25 de Outubro de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão,

(a) Américo Guerreiro Correia

«Catlow»; domingo, «12 indomáveis patifes»; terça-feira, «A raposa de Belstone»; quinta-feira, «El Cid».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 18,32 horas, Estúdio velho, gente nova; 19, «Tropicália»; 21,15, Melomania; 21,45, «Ana Karenina».

Amanhã, às 14,30 horas, «A bela Mariana»; 15,25, O povo e a música; 15,55, «Janosik»; 17,25, Bota de 7 léguas; 18,20, Concerto; 19,15, «Espaço 1999»; 21,30, O mundo tribal — «O bico curvo do céu».

Domingo, às 13,15 horas, O homem e a terra no «Vale das águilas»; 14,15, Mar limiar, da série «Avieiros»; 14,50 «Oeste e sonda»; 17,55, «Heidy»; desenhos animados; 18,20, «Miguel Strogoff»; 19,10, TV rural, pelo eng. Sousa Veloso; 21,35, O gesto é tudo (curso); 22,35, Vidas perdidas — «Clayhanger».

Necrologia

Clementino Salvador Ribeiro

Em Vila Real de Santo António, onde residiu durante largos anos, faleceu o sr. Clementino Salvador Ribeiro, de 70 anos, natural de Castro Marim, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Encarnação Afonso Salvador. Era cunhado dos srs. Francisco Afonso, casado com a sr.ª D. Isabel Afonso e Virgílio da Costa Afonso, casado com a sr.ª D. Deolinda Afonso e tio da sr.ª D. Maria Antonieta dos Santos Afonso, casada com o sr. José Luís dos Santos, residentes em Setúbal. O funeral, que se realizou após

Curso de socorrismo em Albufeira

Está a decorrer em Albufeira, por iniciativa da Comissão Instaladora dos Bombeiros Voluntários, um curso de socorrismo que teve início em 2 deste mês. O curso tem sido ministrado pelo dr. Cândido dos Reis e por Machado Gomes, técnicos de socorrismo da Cruz Vermelha, e tem despertado desusado interesse no grande número de inscritos, de ambos os sexos. Após os 15 dias de duração, proceder-se-á ao exame final e entrega de diplomas aos alunos que tiverem bom aproveitamento.

A Comissão Instaladora tem envidado todos os esforços para que Albufeira tenha a sua Associação de Bombeiros Voluntários bem apetrechada, para satisfação da população, que tanto empenho tem demonstrado na altruista e meritória obra, aguardando-se a todo o momento a publicação, no Diário da República, dos estatutos da Associação, para sua completa legalização.

Em Albufeira, no dia 27 do corrente, realizar-se-á uma reunião em que estarão presentes todos os comandos dos bombeiros do Algarve, o inspector de Incêndios da Zona Sul, o presidente do S. N. A. e outras entidades, sendo apresentados e discutidos problemas, de grande interesse na vida do sector.

missa de corpo presente, constituiu grande manifestação de pesar.

A família enlutada apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 27 de Outubro a 9 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Cajú	314 200\$00
Pérola do Guadiana	259 700\$00
Flor do Sul	223 100\$00
Sul	201 200\$00
Agadão	86 550\$00
Prateada	75 600\$00
Alecrim	59 900\$00
Conceitanita	56 800\$00
Atalanta	42 820\$00
Pérola Algarvia	36 600\$00
Vandinha	15 190\$00

Total . . . 1 371 660\$00

De 24 de Outubro a 6 de Novembro

OLHAO

TRAINEIRAS:	
Princesa do Sul	382 400\$00
Amazona	341 000\$00
Diamante	337 880\$00
Nova Sr.ª Piedade	299 250\$00
Arda	264 000\$00
Nova Clarinha	263 350\$00
Norte	232 780\$00
Audaz	180 300\$00
Brisa	173 940\$00
Pérola Algarvia	137 200\$00
Leste	114 300\$00
Prateada	112 050\$00
Liberta	104 050\$00
Alecrim	97 850\$00
Farisol	95 000\$00
Estrela do Sul	93 400\$00
Cajú	52 500\$00
Ponta do Lador	49 600\$00
Atalanta	18 500\$00
Vandinha	14 600\$00

Total . . . 3 363 950\$00

De 1 a 31 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 3 089 510\$00

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64

Vencedores portugueses num concurso da «Voz da Alemanha»

Quatro ouvintes portugueses venceram num concurso promovido pela Deutsche Welle — Voz da Alemanha. Os prémios, um transistor Telefunken Partner International 101, já foram entregues aos vencedores, que são os srs. Joaquim Marques Brandão, de Estarreja; Francisco Viegas Grade, de Loulé; Nuno Mendes Vieira Branco, de Santarém, e Manuel Tavares Pereira, de Ponta Delgada (Açores).

EMPREENHIMENTO TURÍSTICO PRETENDE:

Chefe de Serviços Administrativos

Para coordenar, no escritório do Algarve a actividade administrativa e financeira da empresa.

Oferece: 14 meses de salário adequado
regalias sociais
semana de 5 dias
subsídio de almoço

Resposta com curriculum ao Apartado n.º 3092 - Lisboa

Cooperativa de Consumo Popular de Faro

Equipamento para supermercado pretende adquirir novo ou usado. Aceita propostas.
Resposta a: Rua São Gonçalo de Lagos, 12 — FARO.

DE PUNHO ERGUIDO

(Conclusão da 1.ª página)

temunho da sua decisão de luta pela defesa dos oprimidos contra os opressores, em todas as manifestações partidárias, não obstante o P. S. ter esse gesto como seu símbolo oficial. Porque o P. C. P. é um partido da esquerda. Portanto, e pelo menos nesse aspecto, dá-nos a impressão, à primeira vista, que ambos os partidos pertencem à mesma família da esquerda. Assim devem pensar os deseducados políticos, os ignorantes, que somos muitos, na pretensa e despropositada confusão política em que temos estado a viver. Mas também devem igualmente pensar muitos dos membros desses dois partidos políticos da esquerda, que não percebem muito bem a razão que, sendo ambos da esquerda, e tendo ambos o punho cerrado como símbolo contra a exploração e a opressão capitalistas, não cheguem a entender-se, a unir as suas forças e os seus fins, para transformarem, de forma radical, esta podre e injusta sociedade em que ainda vivemos, não obstante já terem passado mais de dois anos sobre a heróica jornada do 25 de Abril, que abriu as portas à Revolução Democrática, a caminho do Socialismo. E que, dessa maneira, permitam que humanos, que nasceram nus de ventres maternos, como toda a gente, possam viver em casas e palácios luxuosos e de excedente conforto, e outros sejam forçados a vegetar e a sofrer em barracas de lata e tábuas, e de excedente inforto. Sem falar que uma minoria continua a ter tudo e mais alguma coisa do muito que lhes

apetece; e que a grande maioria da população portuguesa tem fartura de pobreza e de miséria e, até, quantas vezes, muitos deles, para poderem subsistir nessa mesma miséria, se vêem obrigados a encher os lugares públicos, estendendo a mão à caridade, esmolando a dura còdea que hão-de comer em cada dia de vida que passa, em cada dia de sofrimento em que são forçados a vegetar.

Tudo isto quando o verdadeiro adversário, o inimigo fundamental de socialistas e de comunistas, é a classe dominante, a classe capitalista, são os reaccionários, os latifundiários, os fascistas, em suma. E todos os (ainda muito numerosos) lacaios dos caciques e patrões endinheirados que, a troco de uma relativa fartura de promessas e de escudos, continuam no «outro lado da barricada», contra os seus irmãos de classe. Isto é, estão com seus patrões, seus senhores e escravizadores, com medo de perderem o pão que o seu inimigo de classe lhes facilita, para poder manter a sua supremacia, o seu domínio de senhores das riquezas, das alavancas da produção (fábricas, grandes oficinas, enormes armazéns), donos de bens materiais extorquidos à força, ao sangue e ao suor dos trabalhadores.

Sim, ficámos contentes, ao ver as figuras desses dois socialistas portugueses, retratadas na primeira página do «Diário de Lisboa» de 30 de Outubro. Especialmente a do velho lutador antifascista António Macedo, presidente do P. S., que, não obstante o peso e a dificuldade dos anos, se mantém na luta por um mundo melhor, mais justo e humano, em Democracia, rumo ao Socialismo real que a Pátria e o Povo português merecem e pelo qual anseiam, com a simplicidade e a sinceridade dos que desejam que certos dirigentes de partidos políticos da esquerda façam um sacrifício: — o de procurarem, por todos os meios, o entendimento necessário, com o fim de unificar e, consequentemente, fortalecer, de maneira irreversível, a esquerda, em Portugal!

30-10-76

António do Rio

Arrendam - se

Dois armazéns acabados de construir para qualquer espécie de negócio situados no centro de Quarteira na Rua Gago Coutinho telef. 65250. Tratar com Manuel Pontes da Horta—Quarteira.

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

que mais falta tem de assunto e a quem tais acontecimentos dão sempre substancial ajuda, a fartadeia de grandes títulos e muitas páginas a que nos habituáramos. E isto acontece, em parte, porque temos também muitos casos e problemas próprios a expor e a debater e, hoje, felizmente, podemos fazê-lo com liberdade.

Pois na grande América do Norte, os dois principais candidatos, Gerald Ford, que sucedera por dois anos a Richard Nixon, a quem a Imprensa livre tirara o poder, face às repercussões do escandaloso caso Watergate, e Jimmy Carter, que há menos de dois anos decidira experimentar a candidatura, à presidência, mediram forças (politicamente falando), apontaram-se muitos erros, e fizeram as pazes no final, com Carter na mó de cima por margem apreciável.

Para já, o 39.º Presidente dos Estados Unidos dispensará (crê-se) a colaboração de Henry Kissinger, arguto «viajante» político estadunidense cuja presença nos diversos locais onde as necessidades do Estado obrigaram, nem sempre era bem recebida e cuja imagem, por repetida aqui e ali, acabara por tornar-se obsessiva.

Gente nova, caras novas, Democratas em vez de Republicanos, mais brilho e alegria no próximo congresso dos primeiros, mais empenho no dos últimos em recuperarem, se possível, dentro de quatro anos, as posições (e as compensações, através dos altos cargos ocupados) agora perdidas, mas a mudança poucas diferenças trará, quer no aspecto da política internacional, quer no da nacional, embora o programa de Carter aponte para algumas inovações e a sua entrada na chefia da América tenha recebido apoio, em força, dos negros do país.

F. Gomes

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas
CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1025 — 12-11-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTONIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Execução de Sentença, com processo Sumário n.º 37-B/75, a correr termos neste Tribunal, que a exequente firma FA-RAUTO, L.D.A., com sede em Faro move contra o executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, industrial, residente no Monte Fino, desta comarca, mas actualmente em parte incerta, é este executado CITADO para no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, que começa a correr depois da 2.ª e última publicação do presente anúncio pagar àquela firma a quantia de 28 180\$00 e juros respectivos, ou nomear bens à penhora, sob pena deste direito ser devolvido à exequente.

Vila Real de Santo António, 26 de Outubro de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão,

(a) Américo Guerreiro
Correia

CALICIDA INDIANO



Só tem
CALOS
quem quer!!!
à venda nas
farmácias

Brandymel

Uma especialidade
Um Brandy-Creme aristocrata
De mel centrifugado e frutos destilados
Indústrias Cristina
Portimão

Palestra sobre Educação Física em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

educação física é ministrada na região e as entidades a quem tal tarefa incumbe; a entrada em actividade do novo pavilhão gimnodesportivo, desde sempre um dos principais objectivos dos ginastas vila-realenses, etc.

A próxima palestra-colóquio promovida pelo Núcleo dos Bombeiros, realizar-se-á em 19 deste mês, sob o tema geral de «Educação», nela intervindo os professores srs. José Alberto Mendonça Gonçalves, que traçará uma «Panorâmica do ensino nos últimos sessenta anos», e sr.ª D. Maria Donaciana do Nascimento Silva Espada, abordando o que se prende a «Insucesso escolar» e D. Maria Luísa Serra Vargas, dissertando sobre «A Escola e o meio».

Após a pormenorizada e esclarecedora exposição de João Setúbal, a quem, no final, foram tributados justos aplausos, estabeleceu-se frutuoso diálogo entre os presentes, em que se focou a receptividade dos mais jovens relativamente à ginástica; as condições em que a

J. Pombo Lopes

MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação
Dias: 3.ª, 5.ª e 6.ª das 16
às 19. Rua Reitor Teixeira
Guedes 3-2.º telef. 25 855 —
FARO.

RAMIRES FERNANDES ADVOGADO

Esc.: R. Conselheiro Bivar, 10
FARO — Telef. 24 036

Vila do Bispo

instalações provisórias

Rua General Carmona

Com toda a comodidade tem ao seu dispor os nossos serviços nesta nova Agência

Banco Borges & Irmão



um Banco nacionalizado ao serviço do País



Novas Agências em:
BAIÃO, PROENÇA-A-NOVA e VINHAIS

Supermercado

Aldeia Turística das Areias de S. João

Albufeira

Aluga-se Supermercado no Aldeamento Turístico.

Recebem-se propostas.
Apartado n.º 7 — ALBUFEIRA.

No centenário do nascimento de Bernardo de Passos

(Conclusão da 1.ª página)

ratura nacional, e se não pode ambicionar a coroa de louros que é dada ao génio, tem, pelo menos, a exigir o respeito de todo o crítico, pelo seu honesto e brilhante talento de poeta».

Os problemas sociais e de lutas de classes, estão bem patentes na obra de Bernardo de Passos como se pode verificar no seu panfleto político «A reacção no Algarve», editado em 1909, e em muitos dos seus poemas, dois dos quais assinalarei, como «A Lama e o Rei» e «Cantigas para os Trabalhadores dos Campos».

Em «A Lama e o Rei», diz o poeta:

*Disse a lama do chão, que os vis
[esgotos] somem,
para um rei que a pisava, esplen-
[dente] de fama:
— Quando te pisarei, um dia, feita
[homem]?*
*Quando serei eu rei? Quando serás
[tu] lama?*

E nas poesias para os trabalhadores dos campos, o poeta tenta despertá-los e mostra-lhes a sua condição de classe:

*Sou cavador, cavo a terra,
Donde nasce a flor e o grão.
Dou aos outros a fartura,
E em casa não tenho pão.*

*A vida do pobre é isto:
— Trabalhar enquanto moço,
E em velho andar às esmolas
Como o cão que busca um osso.*

*Morre um rico, dobram os sinos!
Morre um pobre, não há dores!
Que Deus é esse dos pobres?
Que não faz caso dos pobres?*

*Sinto no mundo um rumor,
Que anuncia um dia novo.
Andam profetas na terra
Abrindo os braços ao povo!*

Fazendo uma análise a esta poesia, podemos ver nela, sem possibilidade de engano, um anúncio profético do advento da revolução socialista e do triunfo dos ideais democráticos. Rumor que o poeta sente no mundo em evolução constante e na agitação dos povos lutando pela sua emancipação. Anúncio de um dia novo em que o homem ame o seu semelhante, não mais seja possível o ódio e a tirania e contribuamos todos com a nossa inteligência e trabalho, para uma verdadeira fraternidade universal.

Andarão porventura profetas na terra defendendo os oprimidos e explorados, advogando a abolição de todas as formas de racismo; creio que sim. São eles os verdadeiros democratas, os arautos de uma doutrina fraterna baseada na liberdade e justiça e não em teorias abstractas.

Sim, liberdade e justiça, porque se tal não existir, então, seja qual for o ideal, está condenado a morrer.

Continuemos a apreciar o problema político na personalidade de Bernardo de Passos, assunto esse considerado tabú antes do 25 de Abril, mas que hoje, devido à brecha aberta no muro do obscurantismo criado pelo fascismo, podemos estudar e apresentar ao conhecimento público.

Bernardo foi um democrata intransigente e puro. Para a formação mental e política de Bernardo Rodrigues de Passos, foi publicista e poeta de valor, na política abraçou os ideais republicanos, dos quais foi um acérrimo defensor e propagandista, o que lhe causou muitos dissabores e perseguições, feitas pelos reaccionários da então aldeia de S. Brás.

Seus irmãos, Virgínia de Passos, Rosalina de Passos e Boaventura de Passos foram, também, dotados de valor, tanto nas artes como nas letras.

Gostaria de transcrever um extracto de uma carta enviada por Bernardo de Passos ao seu amigo, major Mateus Moreno, agradecendo-lhe um livro de versos, escrita em Faro a 27 de Novembro de 1923. Por intermédio deste documento podemos ver a visão política e ao mesmo tempo profética que Bernardo de Passos possuía dos problemas políticos da sua época e também do futuro. Passo a referir a parte mais significativa:

«Meu querido amigo: Gostei mui-

to do seu livro de versos e principalmente das quadras, harmoniosas, simples e evocativas. Elas são de uma expressão lírica admirável. O seu livro marca uma orientação nacionalista, não sei se abrangendo o campo político. Se assim foi, poderia admirar-lhe a arte mas discutir-lhe a concepção sociológica. E sabe porque? Porque o nacionalismo, tal como o vejo, já nalguns países e ainda apostoiado por muita gente, o considero perigosíssimo para a paz no mundo. Ele daria ao chamado orgulho nacional, em cada país, uma hipertrofia tal, que em breve o mundo voltaria a ser teatro de guerras formidáveis em que muitos dos pequenos estados viriam a socobrar. A quantas injustiças e calamidades ele não daria azo, com todo o seu cortejo de violências e de conquistas».

Como vêem, infelizmente, cumpru-se a profecia. Tivemos a guerra civil de Espanha que foi o balão de ensaio para a grande guerra mundial que causou milhares de vítimas, e outras que se seguraram, entre elas a nossa inglória guerra colonial.

Não me alongarei mais, mas não quero deixar de falar no humanista Bernardo de Passos. Teria de apresentar centenas de casos onde ficou bem vinda a grandeza da sua alma.

Resumo dizendo que ele foi um idealista e, como todos os idealistas, teria de ser um bom que, amando o seu País, via em cada homem apenas um irmão, amando todos sem distinção de raças, credos ou religiões.

Eis, a finalizar, uma carta enviada de Lisboa pela escritora Maria Veleda, em 26 de Outubro de 1954, à comissão organizadora de uma homenagem que se realizou em S. Brás de Alportel, e que antecedeu a inauguração do monumento:

«Ex.º sr.: Na minha qualidade de algarvia, de admiradora e amiga de Bernardo de Passos, permitame que me associe à homenagem que lhe prestais e que tanto me desvaneca. Tudo quanto se diga em seu louvor, não iguala o seu prestígio. Bernardo de Passos foi poeta do amor imaculado, da beleza na expressão mais nobre, da ternura no seu alcance mais sublime. Bernardo de Passos foi um super-homem, foi um santo. — Maria Veleda.

Uns minutos de reflexão sobre o porto de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

envergadura, entre elas a construção de um molhe de grandes proporções, em direcção à desembocadura do rio, e a de uma via rápida (terrestre) ligando Huelva a Ayamonte, a facilitar o transporte dos minérios ou mercadorias que, destinados a um dos portos, tivessem de ser carregados noutro. O traçado dessa via não iria além dos 50 quilómetros de extensão, sabendo-se que a estrada principal que hoje liga as duas cidades, põe a distância entre ambas em 60 quilómetros, e muito caminho poderia ser poupado neste sentido.

Esta nossa referência ao descongestionamento do porto de Huelva, não pretende sugerir que se aguarde, por exemplo, o congestionamento do de Faro, para então se promover as dragagens e mais melhorias de que o de Vila Real de Santo António de há tanto carece. Pretende, sim, lembrar as pressas com que alguns dos problemas portuários vila-realenses terão de ser resolvidos, se os «nuestros hermanos» do outro lado do rio se decidirem a preparar o seu porto ayamontino para as funções que se lhe prevêem.

Mas como tudo isto, embora com perspectivas de realidade, não passa, por enquanto de ideias que à mente nos acudiram durante escassos minutos, votos fazemos, apenas, para que o novo director dos portos do Sotavento do Algarve queira e possa dedicar ao de Vila Real de Santo António a atenção que urgentemente requer.

Entretanto, sabe-se que foi aprovada (por cerca de 440 mil contos), a adjudicação da primeira fase de importantes obras no porto de Viana do Castelo; foi adjudicado o prolongamento do cais n.º 5, em

Setúbal; vão ser feitos melhoramentos no porto do Funchal (350 mil contos), prossegue a primeira fase da construção do porto interior da Póvoa de Varzim e estão quase concluídos a doca seca de Aveiro e o porto de recreio de Caminha.

Quanto às dragagens para facilitar a entrada de embarcações no porto de Vila Real de Santo António, sabe-se apenas (toda a gente sabe!) que quanto mais tardarem mais dinheiro custam.

No que respeita ao dique submerso, no lado de Espanha, que tem estado a ser construído, já de si bastante irregular nas linhas curvas e nos altos e baixos, a sua concepção parece tornar-se prejudicial para o curso das águas no rio e na barra, devido à «abertura» de algumas dezenas de metros existentes entre a terra firme, em Espanha, e o ponto onde o mesmo dique tem começo. Por essa abertura, quando a maré enche, entra no leito do rio apreciável porção de areia, que por ali se vai estendendo formando já um cabeço e que, quando a maré vaza, não tem possibilidade de ser levada pelas águas para o lugar de onde veio. Deste modo, enquanto, por um lado, se trabalha no dique, para facilitar o escoamento das águas e o aprofundamento da barra do Guadiana, por outro, permite-se através da «brecha» aberta no mesmo dique, a entrada das grandes quantidades de areia que vão assoreando o leito do rio, com todos os inconvenientes que se adivinham. Se já vem sendo tão difícil conseguir dragagens que no canal da barra permitam uma navegação normal, como se poderá conseguir-las dentro do próprio rio, se a entrada das areias não for sustida, removendo-se as que já entraram?

C. da R.

Trespasa-se

Em Monte Gordo casa bem situada que dá para todo o ramo de negócio.

Resposta a este jornal ao n.º 816/76.

Snack Bar Restaurante Janelas Verdes

A mais completa casa no seu género, em Vila Real de Santo António, telefone 206. Trespasa-se.

PRETENDE-SE SECRETÁRIA-RECEPCIONISTA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Para trabalhar, no Algarve, em grande empreendimento turístico.

Qualificações exigidas: - inglês e francês fluente

- boa apresentação
- facilidade de contactos
- prática de dactilografia

Oferece-se: - bom vencimento (14 meses)
- regalias sociais
- semana de 5 dias
- subsídio de almoço

Resposta, com curriculum, ao Apartado 3092 - LISBOA.

Comemorou-se em S. Brás de Alportel o centenário do nascimento do poeta Bernardo de Passos

(Conclusão da 1.ª página)

do Externato de S. Brás: o Luís Manuel Guerreiro Viegas declamou o difícil soneto «Sombra», o Francisco Vitor Marques Gonçalves Lourenço esteve muito bem no poema «Pó» e a Ângela Maria Mendes Ventosa reproduziu com graça um resumo da «Árvore e o Ninho». As individualidades que compunham a mesa foram apresentadas por Carlos Alberto Teixeira Marques, da direcção do Grupo de Acção Cultural Bernardo de Passos. Eram cinco sobrinhos do poeta: Henrique e Bernardo Alves de Passos, dr. Angelo Passos, Maria Virgínia e Bernardo Passos Chaves. Foram oradores, o dr. Joaquim Magalhães, antigo reitor do Liceu de Faro, dr. José Neves, professor liceal; João Pires, declamador, Francisco Clara Neves, jornalista, Júlio Negrão, o são-brasense mais devotado a Bernardo de Passos e Moita dos Santos, membro da direcção do G. A. C.-B. P. Em representação do governador civil, presidiu à mesa e abriu a sessão o sr. Abílio Barros, presidente da Câmara Municipal.

O primeiro orador foi Francisco Clara Neves que dissertou em termos sentimentais sobre a personagem e obra lírica de Bernardo de Passos. Seguiu-se-lhe o dr. José Neves que intitulou o poeta de santo e disse a certa altura do seu improviso: «Bernardo de Passos deixou-nos uma obra imorredoura, ele é um dos grandes da nossa literatura, e é pena que não se façam outras edições dos seus livros, que não se divulguem ainda mais a sua obra... Os seus versos têm uma musicalidade extraordinária, ele próprio era um grande admirador da música, e é possível que obras musicais que ele tivesse ouvido exercessem influência nas suas composições... Os seus versos são música traduzida por palavras».

Júlio Negrão referiu-se a aspectos pouco conhecidos de Bernardo de Passos, ofuscados pelo anterior regime. Foram três os seus temas, «o poeta», o «político» e o «humanista».

João Pires teve uma notável actuação, declamando com veia de grande artista, as poesias de Bernardo de Passos: «Regresso», «Grão de Trigo», «Tem dó de ti» e o último poema do lírico são-brasense, «Aparição», este acompanhado à viola por Diamantino Piloto.

Encerrou a sessão o dr. Joaquim Magalhães com uma longa alocução, que mais foi uma aula agradável, e acessível à numerosa audiência. Esta era composta por pessoas de todos os níveis intelectuais e culturais. Não admira que no final desta «injecção» de cultura, a que não estão habituadas, e pelo facto de terem trazido crianças, induzidas em erro pela alteração no programa, não suficientemente divulgado, alguns comessem a abandonar a sala. É necessário que o G. A. C.-B. P. aproveite esta oportunidade e promova a curto prazo mais actividades culturais, o mesmo voto estendemos aos grupos culturais da Província.

Urge dinamizar a cultura! Cumpre-nos registar a lamentável falta da R. T. P. (por sistema continua a esquecer o Algarve...) no centenário do poeta. Poderá esta falha ser remediada com um bom programa sobre Bernardo de Passos, transmitido de molde a que o maior número de espectadores o possa ver. Ainda vai a tempo! O Emissor Regional do Sul deu boa cobertura ao acontecimento.

No dia 30, houve provas no Parque Municipal de Jogos. A tarde desportiva começou com um encontro de futebol de salão entre equipas de iniciados. Seguiu-se a classe de ginástica feminina do núcleo da D. G. D. de Vila Real de Santo António com evoluções e em arcos, cordas, paralelas e barra fixa,

numa demonstração de leveza e agilidade, mostrando como se deve praticar ginástica desde criança. Mais que uma lição, um bom exemplo a seguir pela juventude e pelas entidades oficiais no apoio a qualquer iniciativa deste género.

Já noite, disputou-se um encontro entre a equipa vencedora do 1.º torneio de futebol de salão do G. A. C.-B. P. e uma selecção das restantes três equipas finalistas, em cujo final se fez a atribuição de medalhas aos jogadores vencedores do torneio realizado no Verão findo.

No dia 31, a Filarmónica de Moncarapacho percorreu a meio da tarde várias ruas da vila e deu um concerto no Largo de S. Sebastião, dirigida pelo maestro José Belchior Viegas. Foi apreciada por muito público que aplaudiu todos os números.

Após cair da tarde, um cortejo pedestre seguiu a banda até ao cemitério da vila, que apresentava aspecto condizente com a aproximação do dia de finados. Junto ao mausoléu do poeta, usou da palavra o dr. Rita da Palma, grande amigo de Bernardo de Passos que, disse em tom emotivo:

«Conheci muito bem Bernardo de Passos, como se fosse um irmão. Ele era irmão de todos... A linguagem dos seus versos abraça o mundo, abraça toda a humanidade. Tenho de dizer que Bernardo de Passos não morreu! Touxeram para aqui o seu corpo, para este jazigo, mas ele está vivo, está vivo em espírito! Eu vivo junto dele, como se estivesse aqui e o estivesse a abraçar. O seu espírito que é a sua obra, esses lindos versos, todos esses seus versos não há que citá-los porque foram muitos... Não há são-brasense algum que o não conheça. Morreu há muitos anos? É verdade. Já morreu há muitos anos e com certeza que a maior parte das pessoas que me ouvem o não reconheceram, mas leiam os seus versos, e quem não saiba ler que peça para os ouvir, porque nos seus versos está todo o seu coração, está todo o seu amor, pelos da sua terra, por todos de Portugal, por toda a humanidade. João de Deus foi grande, foi um grande poeta, mas Bernardo de Passos não lhe ficou atrás, foi também um grande poeta, e ser poeta não é ser só uma pessoa briosa, é mais do que isso, é ter uma alma de anjo, é ter uma alma de santo, e Bernardo de Passos foi um santo, muita gente lhe chamou santo. Tenho o meu coração cheio da doçura das palavras deste homem que foi Bernardo de Passos, tenho o meu coração cheio da doçura dos seus versos, tenho o coração cheio da sua amizade».

Encerrou o dr. Angelo Passos, sobrinho do poeta e representante da Casa do Algarve em Lisboa. Agradeceu a todos os que contribuíram e participaram nas homenagens.

Para assinalar o centenário do G. A. C.-B. P., emitiu um auto-colante e iniciou a publicação do jornal «Notícias de S. Brás». Um novo mensário regional a sair na última sexta-feira do mês, com redacção e administração do G. A. C.-B. P. (Rua Dr. Vitorino Passos Pinto, 27, em S. Brás de Alportel). Foi também este agrupamento que organizou e pôs em prática todo o programa alusivo às celebrações, com a colaboração do S. P. A. A. L. e Câmara Municipal de S. Brás de Alportel. José Manuel Belchior

Arrenda-se

Mercearia com n.º de portas 10, 9, 8, 7 — posto de pão, taberna e casa de pasto. Largo do Cano — Tavira.

Tratar com José Pereira Rodrigues — Telef. 22235.

Marefa, L. da

GRANDES SALDOS

DE MÓVEIS

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B - FARO

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Secção de João Leal

O Portimonense conheceu o seu primeiro desaire, intra-muros, desde que milita na Divisão Maior. Frente ao «europeu» Boavista, os barlaventinos cederam dois pontos.

Efectivamente, no recinto de Portimão, cada dia mais alindado, estiveram duas turmas de campeonatos diferentes e de diferentes concepções futebolísticas. O domínio do meio campo foi decisivo e dele partiu, pode dizer-se, o destino da contenda. Enquanto Wilson dispôs o dianteiro Albertino, obrigando-o a uma dupla missão e conquistando o meio reduto com a dinâmica presença de Nogueira, o meio campo algarvio (a despeito do frenesi e espírito de luta de Sota e mesmo, mais tarde, com o avanço do «esforçado Sérgio») nunca logrou o necessário entendimento. Não deslustra a vitória dos axadrezados o afirmar que a defensiva de Portimão «colaborou» no êxito, já que nos três tentos a desatenção foi flagrante. Sem Florival (o grande «operário» do meio campo) e sem Sapinho (a influir no sentido ofensivo do ataque), os algarvios cederam dois pontos.

O Olhanense, único clube algarvio na situação de visitado, ganhou o prêmio travado no Padinha. Para além do sabor do êxito, é agradável referir que a turma se apresentou muitos furos acima do que revelara nas últimas jornadas.

Um «penalty» muito contestado e transformado no único golo da partida, aos 44 minutos, permitiu a vitória do Marítimo sobre o Farense, em encontro disputado no Funchal.

No Barreiro, o Esperança perdeu com o onze local por dois tentos sem resposta. O onze algarvio que revelou espírito de luta sentiu, contudo, dificuldades na sua adaptação ao relvado escorregadio.

No domingo os lacobrigenses voltam a defrontar outra turma barreirense, desta feita a CUF e não podem deixar «ir» a vitória, para fugir a zona pouco estável. Outro tanto diremos do Farense ao receber o Vasco da Gama (2.º classificado), grande revelação desta época. O Olhanense tem difícil deslocação à cidade-museu para defrontar o Lusitano.

As honras da 3.ª Divisão pertencem ao Silves, que foi arrancar merecida vitória a Odemira, colocando-se apenas a dois pontos do guia. Também o Quarteirense impôs um empate ao Torralt, enquanto, um tanto surpreendente o Lusitano perdeu em Vila Real de Santo António, com a equipa de Santiago de Cacém.

Em juniores, o Benfica, por marca bem expressiva, veio terminar com a invencibilidade do Farense no seu reduto. Igualdade foi o desfecho final do Esperança-Olhanense, enquanto o São Luís, como se previa, perdeu em Sesimbra.

VITÓRIA DE MÁRIO SILVA-JOSÉ NOBRE NA VI VOLTA AO ALGARVE EM AUTOMÓVEL

Das 44 equipas que alinharam à partida para a 6.ª edição da Volta ao Algarve (Algarve Rally), apenas 22 terminaram a difícil competição que teve, uma vez mais, meritória organização do Racial Clube. A prova, que este ano contava para o Nacional de Ralies, será incluída no próximo ano no Campeonato Europeu de Ralies, decorrendo entre 10 e 13 de Novembro.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Mário Silva/José Nobre (Datsun, 204Z), 3 h, 11 m, 50 s; 2.º, José Amaral/O. Reis (Datsun 1200), 3 h, 21 m, 10 s; 3.º, Alain Copier/Monrazier (Datsun SSS), 3 h, 25 m, 55 s; 4.º, Jomaro/José

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Portimonense, 1 — Boavista, 3

II DIVISÃO

Marítimo, 1 — Farense, 0

Olhanense, 2 — Sesimbra, 1

Barreirense, 2 — Esperança, 0

III DIVISÃO

Lusitano, 0 — Santiago, 1

Torralt, 1 — Quarteirense, 1

Odemirense, 1 — Silves, 2

JUNIORES

I DIVISÃO

Farense, 0 — Benfica, 5

Esperança, 0 — Olhanense, 0

Sesimbra, 2 — São Luís, 0

JOGOS MARCADOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

DOMINGO

II DIVISÃO

Lusitano-Olhanense

Farense-Vasco da Gama

Esperança-CUF

III DIVISÃO

Reguengos-Lusitano

Silves-Caparrica

Beja-Torralt

Quarteirense-Aljustrelense

JUNIORES

I DIVISÃO

Olhanense-Farense

São Luís-Esperança

Actividades do Náutico do Guadiana

PESCA DESPORTIVA

O Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, promoveu novo concurso de pesca desportiva, em 7 deste mês, com o seguinte resultado:

1.º, Gavino da Palma Mascarenhas, C. N. G., 12 000 pontos; taça Salão Cristina, Monte Gordo; 2.º, Eduardo P. Guela, C. A. P. O., 6 125 pontos; 3.º, Carlos Benjamim Lopes de Carvalho, C. N. G., 5 880 pontos; 4.º, Mário José Militão, C. N. G., 5 075 pontos; taças C. N. Guadiana; 5.º, Feliciano Norberto Guerreiro, C. A. P. O., 4 475 pontos, jarro Whisky Teachers; 6.º, João Nória Fernandes, C. N. G., 4 300 pontos; 7.º, António Lourenço Vicente, C. N. G., 3 625 pontos; 8.º, Manuel Rodrigues Martins, C. A. P. O., 3 440 pontos; 9.º, João Barão Cabrita, C. N. G., 3 400 pontos; 10.º, Fernando Horta Pereira, C. N. G., 2 675 pontos.

O maior exemplar, com 580 grammas, coube a Carlos Carvalho, do C. N. G., que recebeu como prémio a taça Clube Náutico do Guadiana.

XADREZ

A secção de xadrez do Clube Náutico do Guadiana, querendo dar maior divulgação à modalidade, promove um torneio, devendo os interessados fazer as inscrições na sede do clube, todos os dias úteis das 18 às 19,30 horas. As inscrições encerram a 20 de Novembro.

F. Leal Paiva

Ex-interno dos hospitais suíços

Médico especialista pela Universidade de Lausanne

Doenças de Senhoras — Partos

Rua Porta da Serra, 37—Tel. 23770

PORTIMÃO

Consultas por marcação

VI SEMANA INTERNACIONAL DE GOLFE AMADOR NO ALGARVE

Duzentos concorrentes participam na VI Semana Internacional de Golfe Amador do Algarve que organizada pelo Clube de Golfe do Vale do Lobo, decorre até 14 deste mês, nos relvados do Vale do Lobo (Almansil).

Ao interesse desportivo desta competição já com tradições nos calendários do golfe amador, acresce o da ocupação hoteleira em período de estação baixa. Entre os concorrentes contam-se ingleses, canadianos, portugueses e holandeses, sendo a competição dirigida por David Vansitart.

PESCA DESPORTIVA

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, decorreu a 1.ª jornada do 14.º campeonato de pesca inter-sócios, organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e que contou com a participação de 57 concorrentes, os quais capturaram 496 unidades num total de 37,220 kgs.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, António Felício Nunes, 2 900 pontos; 2.º, M. Rodrigues Martins, 2 600 pontos; 3.º, José Cristo, 2 225 pontos; 4.º, Celestino Martins, 2 075 pontos; 5.º, João Leonardo, 2 025 pontos.

O certame prossegue amanhã.

FARO em notícia

MOVIMENTO AEROPORTUÁRIO

A acentuada baixa que no período de Outubro a Abril se verifica no aeroporto de Faro e consequente diminuição das receitas será atenuada com a utilização do aeroporto para as escalas técnicas dos 1 400 voos programados por uma companhia de aviação dinamarquesa a operar para a Madeira e Canárias. Dos 152 600 turistas a transportar, uma grande percentagem destina-se à «Pérola do Atlântico», com evidente reflexo na economia insular.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Quando atravessava a estrada, em Boliqueime, onde residia, a sr.ª D. Maria da Graça Rita, de 73 anos, casada, foi atropelada por um auto-ligeiro conduzido pelo sr. José Dinis das Neves. Conduzida em estado grave ao Hospital de Faro chegou ali já morta.

Um grave acidente ocorreu no sítio das Figuras (à entrada de Faro), de que resultaram 14 feridos, os quais foram internados no Hospital da capital algarvia.

Um automóvel conduzido pelo sr. João Manuel Guerreiro Matos atropelou o peão sr. Joaquim Maria Moreira. Quando sinalizava o veículo com o triângulo, um outro automóvel, ao contorná-lo, saiu da sua faixa de rodagem e foi embater frontalmente com outro veículo. Foram conduzidos ao Hospital de Faro: Ernesto Faisca Cardoso e Eduardo Manuel Mendonça, condutores das viaturas; António José Martins Fonseca, Isália Gomes Mendonça, Maria da Conceição Neto Martins, Manuel Guerreiro Fonseca, João Clarido, Alvaro Marum Cardoso, Emília Caetano Marum, Pascoal Marum Cardoso, Virgínia Bota Marum, Natália Martins Cardoso e Ana Isabel Martins Cardoso.

Uma motorizada colheu Manuel Gonçalves Cabrita, de 59 anos, casado, natural de Paderne e residente em Albufeira. Conduzido

Precisa-se

Empregada doméstica precisa-se para casal sem filhos. Tratada como família.

Respostas ao *Jornal do Algarve*, ao n.º 838/76.

VENDE-SE

Uma casa com 7 divisões, uma arrecadação e 2 quintais adjacentes com a área de cerca de 1.800 m². sita na Rua do Poço Novo, n.º 1, em Alcoutim. Trata J. F. M. na Rua Catarina Eufémia, n.º 51-2.º Esq. — Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1025 — 12-11-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL

DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção com Processo Sumário n.º 47/76 que o A. Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, move contra os R. R. JOÃO SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, ele comerciante, residentes em Vila Nova de Cacela, desta comarca, mas actualmente ausentes em parte incerta, a correr termos por este Tribunal Judicial, são estes Réus CITADOS para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilatação de 30 dias, contada da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o banco autor deduz no referido processo, e que consiste em pagarem àquele banco a quantia de 55 184\$80 e juros respectivos até integral pagamento, representada por letra, aliás livrança, subscrita pelos citandos e não paga por estes no prazo do vencimento.

Vila Real de Santo António, 2 de Novembro de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão,

(a) Américo Guerreiro

Correia

Precisa-se

Casal sem filhos. Ele para servir à mesa e ela para cozinhar. Idade 30 a 40 anos.

Resposta: Gonzalez Barba — Apartado 41 — Sevilha — Espanha.

Cão

Perdigueiro, macho, escuro, coleira com argola e botões brancos, encontrou-se no sítio do Enxoval, freguesia e concelho de Alcoutim. Actualmente está em Odeleite na casa do sr. Felisberto. Tratar em Odeleite.

JORNAL DO ALGARVE

le-se em todo o Algarve

COMUNICADO

A Organização Indústrias Cristina — Portimão, comunica a todos os seus clientes e amigos que: as dificuldades em servir as quantidades que nos solicitam do nosso produto Brandyem têm sido por motivo de falta de mel no País para as suas necessidades.

Agora tem o prazer de informar que essa dificuldade está a ser debelada porque acabámos de importar e que já recebemos, 50 toneladas de mel e esperando receber muito em breve mais 15 toneladas que foram também contratadas, o que nos permite estar a dar satisfação às encomendas por executar.

Aproveitamos para agradecer não só aos nossos estimados clientes e amigos como também ao consumidor a preferência dispensada ao nosso Brandyem, recusando as várias imitações que ultimamente se têm apresentado no mercado, servindo-se da falta do nosso Brandyem pelo motivo atrás indicado e aproveitando-se da sua ausência nos estabelecimentos para colocarem os seus produtos, alegando que é o mesmo que Brandyem quando isso contraria a verdade e em nada se parece.

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar. 43—Tel. 22908-25303
LOULÉ — Praça da República. 24-26—Tel. 62375
PORTO — R. José Falcão. 82 — Telef. 310533

PIZÕES

A marca que marca pela sua qualidade, a aguardente de medronho velha, e a mais conhecida e acreditada no País.

Indústrias Cristina

Portimão

SANAL

-Saneamentos e Empreitadas Gerais, Limitada

Certifico que, por escritura lavrada em 16 de Outubro do corrente ano, exarada de folhas 35 verso a folhas 37 verso, no livro de notas para escrituras diversas A-61, deste cartório notarial do concelho de Lagoa — Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi constituída entre Marcelino Heitor Malveiro e José António Martins Meixêdo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas normas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «Sanal — Saneamentos e Empreitadas Gerais, Limitada», tem a sua sede na Estrada Nacional, número 125, na freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, e durará por tempo indeterminado, tendo iniciado a actividade em 1 de Outubro de 1976.

SEGUNDO — O seu objecto é a construção de obras de saneamento doméstico, águas, esgotos, estradas, bem como a exploração de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 500 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são iguais, sendo, por isso, de 250 000\$00 a quantia de cada uma delas, podendo este vir a ser aumentado, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

QUARTO — 1.º — A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios; mas a estranhos, depende do consentimento da sociedade, que terá, em primeiro lugar, e os sócios, individualmente, em segundo lugar, o direito de preferência na respectiva aquisição. A participação da cessão, deverá, ser feita à sociedade e individualmente a cada sócio, por meio de carta registada, com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

Trespasa-se

Pastelaria, Restaurante e Snak-bar. A melhor casa do Algarve. Motivo doença. Urgente. Facilita-se.

Informa: telefone 23815 — Portimão.

2.º — No caso de aquisição pelos sócios e na falta de acordo sobre a divisão da quota a ceder, será esta repartida pelos adquirentes, na proporção do valor das suas quotas.

3.º — É livremente permitida a divisão de quotas entre os herdeiros do sócio falecido.

QUINTO — 1.º — A gerência, sem caução e com a remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos dois sócios.

2.º — A sociedade fica obrigada pelas assinaturas conjuntas dos dois sócios gerentes ou do mandatário ou mandatários da sociedade, com atribuições e amplitudes de poderes que constarem dos mandatos.

3.º — Em caso algum os gerentes ou mandatários da sociedade poderão, em nome desta, assumir obrigações em actos ou documentos estranhos às suas operações sociais ou conceder seja a quem for, quaisquer garantias comuns ou cambiárias.

SEXTO — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, não vencendo estas quaisquer juros ou bónus, podendo ainda efectuar suprimentos.

SÉTIMO — Por morte ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes nomearão de entre eles um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa.

OITAVO — Dissolvendo-se a sociedade, será ela liquidada como os sócios então deliberarem. Na falta de acordo, será aberta licitação verbal entre os sócios e todo o activo e passivo será adjudicado àquele que melhor proposta fizer.

NONO — Salvo os casos para que a lei exija expressamente outras formas e prazos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 21 de Outubro de 1976

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Importante complexo turístico, no Algarve, admite:

Se tem:

- Experiência em desenvolver e coordenar actividades de lazer
- Experiência na actividade turística
- Experiência comercial
- Experiência em relações públicas e criatividade
- Boa capacidade de trabalho e consciência profissional

Se fala fluentemente inglês, com conhecimentos de francês.

Se as suas habilitações literárias mínimas são o 5.º ano dos liceus, ou equivalente.

OFERECEMOS-LHE: BOM VENCIMENTO (14 meses) REGALIAS SOCIAIS, SUBSÍDIO DE ALMOÇO.

Responda-nos, com curriculum, ao Apartado 3092 — LISBOA

BRISAS do GUADIANA

O panorama dos «tempos» na Rádio e na TV apreciado por um vila-realense

UM nosso conterrâneo e amigo, enviou-nos os pertinentes comentários que se seguem, sobre as previsões meteorológicas transmitidas diariamente pela Radiodifusão:

Há vários dias e distraidamente comecei a constatar que o boletim meteorológico transmitido pela Radiodifusão Portuguesa parece talhado a papel químico, pois, salvo raras excepções, são constituídos por «vento tal na faixa costeira ocidental, há também tempos a norte do Sistema Montejuento-Estrela», o que para mim é chinês, para os marítimos deve ser polaco e para os agricultores deve ser japonês. Nas raras excepções que disse, está incluído o boletim de hoje, que é um autêntico prodígio de imaginação «céu nublado em vários locais» e «possibilidade de chuvas ou aguaceiros em várias regiões do País». Certo, certíssimo, assim ninguém se engana, mas de qualquer maneira, tudo vago, pois o «várias» e o «possibilidade» chegam para tapar todas as faltas.

Então isto está certo, num país que, embora pequeno, tem uma costa enorme e variadíssimos tipos de clima, desde o Minho ao Algarve, e ainda à Madeira, Açores, etc.? Que além disso mantém uma grande frota de pesca e grandes variedades de cultura? Não haveria maneira destes senhores serem mais explícitos e darem mais pormenores, quer do tempo passado quer da previsão?

De facto, vimos também notando, não só na Rádio como na Televisão, que as pessoas encarregadas do assunto parece não se darem conta da necessidade de se exprimirem em termos acessíveis, de modo a serem entendidos pela grande massa dos ouvintes. Na Rádio, o sistema é o de «despachar», sem preocupações de qualquer ordem quanto ao género de pessoas a quem o «despacho» se destina e que depois, como é o caso da transcrição, se vêm compelidas a justos desabaços como o que publicamos.

Na Televisão, o processo enferma, a nosso ver, de falta de esclarecimento aos telespectadores, muitos dos quais acham a «coisa» curiosa, mas dela não ficam percebendo pataína.

Não haveria forma de se entrar nos eixos, uns «eixos» que redundassem em proveito quanto a melhor percepção, para os contribuintes da Rádio e da TV?

E isto sem falar daquelas previsões que carregam o Algarve de chuva e mau tempo, quando, na verdade, não há frio e o céu se apresenta completamente limpo.

J. M. P.

MAIS 2 GRANDES PRÉMIOS — 2400 —

distribuídos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

2.º PRÉMIO — 600 1200 CONTOS

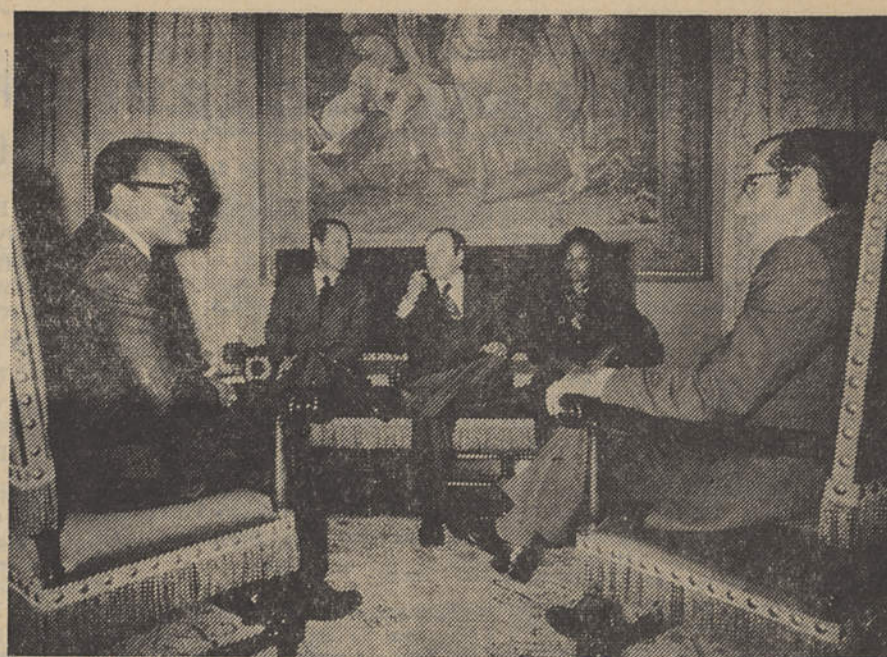
2.º PRÉMIO — 16 086 1200 CONTOS

Electrificação do concelho de Loulé

A ELECTRIFICAÇÃO rural, como meio de elevar as condições de vida das populações residentes, deve constituir instante preocupação das entidades governativas. Insere-se nesta política a recente adjudicação, pela Federação dos Municípios de Faro, da electrificação do sítio da Farfá (São Clemente), no concelho de Loulé, onde já estão concluídos os projectos de electrificação de Clareanes, Carvalhal, Amendoeira, Porto Nobre, Corte Garcia, Barranco do Velho, Cortelha, Vale Maria Dias, Besteiros e Montes Novos.

Por outro lado e ainda naquele concelho algarvio, estuda-se a elec-

Um aspecto da audiência há pouco concedida pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, ao primeiro-ministro de S. Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada



trificação de Fonte de Apra, Várzea da Mão, Pedra de Água, Vale Judeu, Monte João Preto, Benfarras e Maritenda.

HOMENAGEM DO POVO DE BARÃO DE S. JOÃO AO DR. GUERREIRO TELO

O POVO de Barão de S. João, prestou ao dr. Guerreiro Telo sincera homenagem a que tivemos ocasião de assistir. A Filarmónica 1.ª de Maio associou-se, percorrendo as principais ruas da povoação. A chegada do médico ao largo da Igreja, foi tocada uma marcha, após o que acompanhado por sua esposa e pelos presidentes da C. A. da Câmara de Lagos, da Junta de Freguesia de Barão de S. João e por muito povo, se dirigiu à Junta de Freguesia, à porta da qual duas crianças ofertaram flores e lembranças ao casal. Seguiu-se o desceramento de uma lápida comemorativa, no gabinete da Junta, na qual se lê «Homenagem ao Dr. Guerreiro Telo — O Povo de Barão de S. João reconhecido — Setembro de 1976». Após este acto, que foi coroado de palmas, usou da palavra o sr. Joaquim Pereira Taquelim, que em seu nome e da Filarmónica que representava, felicitou o homenageado pelo muito que tem feito em prol dos doentes não só de Barão de S. João como de todo o concelho de Lagos e limítrofes, salientando também o contributo de sua esposa nas chamadas que constantemente tem de atender.

por Joaquim S. Piscarreta

Praia, o caminho de ferro, que se ficou devendo a Vítor Silva, em nosso entender muito bem lembrado, como homenagem a um humilde serralheiro que soube servir a terra que o viu nascer, podendo assim servir de exemplo ao povo que acabava de o distinguir. Emotivo também o momento em que a sr.ª Argentina, em cuja casa, em Barão de S. João, o médico deu a primeira consulta, se abeirou dele para o felicitar.

O discurso do lacobrigense sr. Taquelim filho do professor do mesmo nome, por nos fazer viver a grandiosa obra do dr. Telo durante quase 58 anos de apostolado na profissão que escolheu para triunfar na vida, dos quais mais de 40 como delegado de Saúde, revestiu-se também de muito interesse, por falar aos seus conterrâneos do homem que aos 81 anos ainda exerce clínica e exercê-la-á enquanto as forças lho permitirem.

Cartas à Redacção

Parque barulhento em Faro

Meu caro sr. B. de Brito

Em resposta à sua tão simpática carta, tenho-lhe a dizer que, em alguns pontos, estou de acordo consigo. No tocante a outros, não! Pois, sei perfeitamente que o desporto é necessário, necessitamos de mais parques, como esse, e sei perfeitamente o tempo que esse levou a construir, e foi construído com esforço e boa vontade de um punhado de jovens.

Eu também pratico desporto; mas é o próprio sr. B. de Brito, que admite, que na referida noite, o barulho fosse além-madrugada.

Está certo, que só de noite é possível à maior parte dos vossos associados, disputarem as partidas ou torneios. Mas agora pergunto eu: não o poderiam fazer até às 10 ou 11 horas? Eu julgo que sim, e não foi o caso de me incomodarem, somente a mim, pois, na manhã seguinte, ouvi diversas pessoas, queixarem-se, e meu caro, sr. B. de Brito, eu julgo que a sua democracia, deve ser, uma «democracia» especial, pois refere na sua tão amistosa carta, que a democracia dos «galegos» não é a vossa. Pois eu digo-lhe que a minha democracia, é a do respeito «mútuo», pelo meu semelhante, e consideração, e só é pena, que o sr. B. de Brito, tenha interpretado a minha carta, com tão pouca compreensão.

E com vossa licença, sr. B. de Brito, vou transcrever uma das últimas alíneas da sua carta, com a devida vénia: «A democracia com o papão da autoridade».

Meu caro sr. B. de Brito, posso ser «galego», de nome, mas nunca em tempo nenhum, e muito menos hoje, fui detentor de «papões» tipo «PIDE», para expor, amigavelmente, em assuntos ou temas, que os mesmos possam coexistir em simples conversa, simpatia, e compreensão, da parte, tanto, do dialogado como do dialogante.

Esta, meu caro sr. B. de Brito, é que é a verdadeira democracia; «compreensão mútua» e «respeito». Por hoje nada mais.

Com os cordiais cumprimentos de «Um Galego» ao sr. B. de Brito.

Propriedade

Vende-se propriedade, com água, óptima para pecuária, quatro hectares e bom acesso. Tratar pelo telefone 24630 — FARO.

UM POUCO DO QUE FOI A LONGA VIAGEM DE SETE TRINEIRAS TRIPULADAS POR ALGARVIOS

PROVENIENTES de Angola, sete trineiras com tripulações constituídas na quase totalidade por algarvios, chegaram há pouco ao porto de Vila Real de Santo António, depois de uma odisseia de dez meses, na qual, aos momentos de esperança e alegria, se seguiam os de desalento e desespero e em que as próprias vidas dos ocupantes chegaram a correr perigo.

Saíram os barcos («Samaritana» e «Sr.ª da Graça», da empresa Sul-Angolana; «Rita Maria» e «Lenita», da CIMAR — Companhia Industrial de Produtos do Mar; e a «Dea II», a «Lubango» e a «Vega», de Venâncio Guimarães, Sobrinho), de Porto Alexandre, onde tinham matrícula, em 10 de Janeiro deste ano, com destino a Walbis Bay, na África do Sul. Esta primeira viagem durou 53 horas e naquele porto iriam encontrar-se com dezenas de outras trineiras, quase todas com tripulações algarvias. Em Walbis permaneceram três meses, aguardando o desenrolar dos acontecimentos em Angola, até que, e embora nem todos os pareceres coincidiram neste aspecto, decidiram zarpar para o Brasil, chegando, após 18 dias de mar, nem sempre com bom tempo, ao Rio de Janeiro.

E aqui damos a palavra ao casal de naturais de Vila Real de Santo António, sr.ª D. Ludovina da Conceição Matias Ferreira e sr. Manuel Ferreira, mecânico da «Rita Maria», que abriu um parêntesis nas naturais preocupações e cansaças da chegada, para poder transmitir-nos algumas impressões. Disse-nos o sr. Ferreira:

«Fomos o último casal de brancos a deixar Porto Alexandre, onde apanhámos grandes sustos. Por fim, estivemos 43 horas debaixo do fogo de grupos da Unita e da F. N. L. A., e pareceu-nos haver chegado a altura de procurar salvar as vidas, pois que para os haveres não nos ficava tempo nem ocasião. Na ida e na permanência na África do Sul não tivemos problemas, que, porém, não nos faltariam à chegada ao Brasil».

Referiu-nos então a D. Ludovina Ferreira:

«No Rio, houve que estar nove dias ao largo, de quarentena, já sem pinga de água para nos lavarmos e apenas com umas gotas para matar a sede. Três dias após a chegada, foi a bordo um médico veterinário, de nome Ciro, que levou com ele as galinhas que havia, um suíno com cerca de cem quilos e dez cães, três dos quais de raça, informando que seria tudo devolvido após uns dias de observação. Quis também levar todos os alimentos enlatados, mas como lhe dissessemos que não tínhamos mais nem sequer água, e que poderia levá-los se outros nos fossem fa-

cultados, acabou por desistir. Dois dos cachorros pertenciam-nos e a eles nos tínhamos afeiçoado, motivo por que, após recebermos ordem para atracar a Niterói, logo encetei diligências para os localizar. Depois de muitas voltas, fui até ao Ministério da Agricultura, onde me disseram que todos os animais tinham sido abatidos. Não conformada, dirigi-me ao Tribunal da zona, onde um advogado me disse que se o veterinário houvesse passado recibo dos bichos, como era sua obrigação, fácil se tornaria localizá-los. Assim, sem um documento comprovativo, uns teriam sido comidos e outros vendidos por bom preço, seguro que estava o homem quanto à impunidade».

VÍTIMAS DE ROUBO EM LAS PALMAS

Prosseguiu o sr. Ferreira:

«Após cinco meses de diligências infrutíferas para nos fixarmos no Brasil, decidimos seguir para Portugal, e nisto usámos de certa pressa, por constar que em breve seriam impedidos de o fazer. Em 24 de Setembro deixámos Niterói com destino a Las Palmas de Gran Canaria, ilha espanhola, e ali nos abandonou, depois de vinte dias de viagem, o comandante de longo curso contratado para nos guiar do Brasil a Portugal. Em Las Palmas, a «Dea II», a «Rita Maria» e a «Vega» foram assaltadas, de noite, enquanto descansávamos. levando os gatinhos algumas máquinas de escritório, cabos, roupas e géneros alimentícios em quantidade. Foi contratado um comandante de marinha português para nos trazer de Las Palmas a Olhão e de facto ainda chegámos a ouvir os postos de Rádio de terra, no Algarve, e os das embarcações que andavam na costa. Mas o homem perdeu o rumo e acabou por levá-nos para norte da Figueira da Foz. Apanhámos depois um violentíssimo temporal, nas imediações das Berlingas, durante o qual chegámos a pensar que pereceríamos todos, conseguindo, seis dias depois da saída de Las Palmas e com mais três dias de viagem que os previstos, aportar duas das trineiras a Sesimbra e cinco a Lisboa, de onde agora pudemos, finalmente, vir para o Algarve».

Segundo também soubemos, tanto as curtas como as longas viagens da pequena frota foram dirigidas da trineira «Samaritana», que por ser parcialmente construída em ferro e dispor de radar, se encontrava em melhores condições de, a partir dela, se exercer o comando.

Nenhum dos membros das empresas proprietárias tomou parte nas viagens, não faltando, porém, com a indispensável assistência às tripulações nos diversos portos do percurso.

Além de alguns (poucos) utensílios que puderam ser embarcados e que os gatinhos de Las Palmas não levaram, a «Dea II» trouxe um automóvel do seu maquinista, a «Sr.ª da Graça», dois veículos, de membros da tripulação e a «Samaritana», com mais espaço e recursos, trouxe cinco automóveis, de tripulantes e empregados da respectiva empresa.

Os barcos foram visitados na penúltima quarta-feira por pessoal do I. A. R. N., que distribuiu alojamentos e prometeu assistência aos tripulantes.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

TRIBUNA LIVRE A FOME

UM dos factores mais constantes das terríveis tensões sociais reinantes é o desequilíbrio económico do mundo, constituindo um dos maiores perigos para a paz, a tranquilidade e ordem, o desnível social económico que existe entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos. Este desnível, vem-se acentuando cada vez mais, com grandes riquezas nas mãos de uma minoria, enquanto enormes massas humanas vivem em miséria absoluta. Pelo menos dois terços da humanidade vivem em regime alimentar deficiente, o que origina muitas doenças.

A fome rebaixa ao nível mais ínfimo o estado de saúde das populações a ela submetidas. Mas a fome, até aos nossos dias, sempre existiu, como existiu também a pobreza e a miséria, ao lado do luxo e da riqueza.

Quando se observa o mapa da fome no Mundo, verifica-se que as suas grandes manchas se localizam nas áreas subdesenvolvidas, que vivem, ou viveram até há pouco tempo em regime de exploração colonial, como a África, Ásia e América Latina. Principalmente na Ásia, há fome por causa da forte densidade da população. A China é um dos países mais densamente povoados do Mundo. Estas terras foram sempre sujeitas a cataclismos naturais, como secas e inundações, que há muitos anos assolavam periodicamente todo o esforço de milhões de braços que se cansavam inutilmente para retirar da terra o sustento para muitas bocas famintas.

Os povos subdesenvolvidos vivem na miséria e no atraso. Foi o colonialismo, com os seus desumanos processos de exploração, a principal causa do caos económico

de certos países, entre eles a China. Tanto sofria de fome a China do Norte, fria e seca, onde se cultivava o trigo, como a do Sul, quente e húmida, onde se cultivava o arroz. Ambas tinham deficiências alimentares em proteínas e vitaminas. Foi a fome no país que levou Mao-Tse-Tung a fazer a revolução.

Para que tudo isto se modifique, é preciso lutar contra a fome e o subdesenvolvimento, luta que deve ser travada por todos os povos. Foram já criadas organizações como a FAO, a UNESCO, a UNICEF e outras, que se empenham na luta contra a fome, a miséria, a doença e ignorância de enormes massas de população.

A realização de investigações permite o conhecimento do problema da fome, suas causas e consequências. A formação de pessoal capacitado para a realização de projectos de âmbito internacional, incrementando o desenvolvimento económico, e a melhoria das condições de vida de certos grupos humanos, é tarefa que se impõe urgentemente.

Paris, 30 de Outubro de 1976

Rui Alberto Sares

Vende-se

Quota Supermercado Alfa, Lda., Faro. Contactar com o sócio Abreu, telef. 22946.



Após longa viagem, as trineiras «descansam» no cais comercial de Vila Real de Santo António

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B. Telefone 23398 — Portimão Consultas a partir das 17 h.